

Plano de ação para o Estado do Rio de Janeiro

9

ENCONTROS TEMÁTICOS

41

ESPECIALISTAS

50+

ESTUDOS



OUVIDORIA PÚBLICA

3

GRUPOS DE DISCUSSÃO

Prioridades para o primeiro ano

- Criar a Central de Resultados e pactuar prioridades transversais
- Dimensionar força de trabalho, descrições e perfis de cargos, realizar novos concursos públicos em parceria com CONSAD, ENAP e MGI seguindo modelo do CPNU*
- Organizar Segurança com corregedoria independente, metas e inteligência compartilhada com força-tarefa federal
- Coordenar municípios para alfabetizar 80% na idade certa e recompor aprendizagens no Ensino Médio, com 30% em tempo integral
- Reordenar rede de Saúde e implantar fila única com transparência
- Revisar renúncias fiscais, contratos e despesas com transparência
- Instituir governança metropolitana de mobilidade e bilhete único
- Definir missões econômicas e projetos-âncora para Baixada e interior
- Abrir dados, contratos e atingir o 10º lugar nacional no Índice de Transparência e Gestão Pública
- Posicionar Cultura como prioridade estratégica e liderar o debate do país pós-Lei do ICMS

Central de Resultados

Uma estrutura ágil, diretamente subordinada ao governador, dedicada a garantir a execução das prioridades estratégicas

Uma parceira estruturadora

A ideia é remover barreiras institucionais e burocráticas de forma transversal



Atuação da Central

O QUE ELA NÃO FAZ

- ✗ Não substitui as secretarias
- ✗ Não executa políticas no lugar delas
- ✗ Não é auditoria

O QUE ELA FAZ

- ✓ Define metas
- ✓ Conecta responsáveis
- ✓ Apoia, coordena, cobra
- ✓ Mede entregas reais
- ✓ Organiza decisões

GESTÃO TRADICIONAL

- Acompanha rotinas e a totalidade da administração
- Mede processos e execução orçamentária
- Apaga incêndios tarde demais
- Órgãos que operam isoladamente

CENTRAL DE RESULTADOS

- Foco hiper-restrito em prioridades selecionadas
- Mede resultados finalísticos
- Antecipa riscos e destrava gargalos
- Facilita e cobra com respaldo do núcleo central

A arquitetura da execução

Três núcleos de atuação complementares

1

Prioridades

Traduz prioridades políticas em planos de entrega mensuráveis, define linhas de base, metas, marcos críticos e responsáveis unívocos.

2

Dados

Integra, filtra e audita dados das secretarias, transforma planilhas em decisões baseadas em evidências.

3

Resultados

Analisa causas-raízes, une órgãos, estrutura caminhos jurídicos e orçamentários viáveis.

Resultado esperado: Decisão rápida do governador sobre gargalos intersetoriais.

Blindagem institucional, equipe e cultura

Uma nova mentalidade estatal para evitar loteamento, maquiagem de dados e microgestão

1

Implementação

Decreto governamental com dever de cooperação das secretarias e acesso a dados.

2

Equipe técnica

Enxuta, multidisciplinar e selecionada por critérios objetivos.

3

Cultura de confiança

Esconder problema gera sanção; trazer problema gera apoio coordenado.

Moeda da unidade: Credibilidade técnica perante secretários e patrocínio ativo do governador.

Gestão com ritmo inegociável

Rituais fixos transformam acompanhamento em decisão

1

Quinzenal

Reuniões técnicas com gerentes de entrega e equipes setoriais.

2

Mensal

Reuniões da direção da Central com secretários para alinhamento e resolução de conflitos.

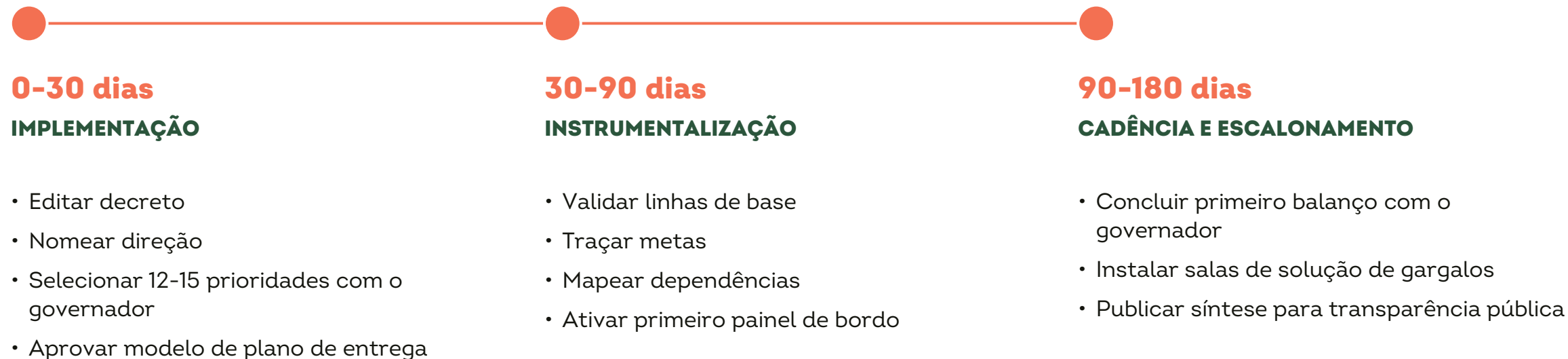
3

Bimestral / trimestral

Reuniões com o governador para balanço de prioridades e decisões sobre travas críticas.

Cinco perguntas na pauta: Qual o resultado pactuado? Estamos na trajetória da meta?
Quais são as causas dos desvios? O que já foi feito para corrigir? Que decisão é exigida hoje?

Agenda de implementação em 180 dias



Experiências de referência

Onde esse modelo já funcionou

1

Reino Unido

Prime Minister's Delivery Unit: foco restrito em saúde, educação, segurança e transporte com cobrança direta do primeiro-ministro.

2

Minas Gerais

Escritório de Prioridades Estratégicas (2011): consolidação de dados e acompanhamento de indicadores finalísticos.

3

São Paulo

Escritórios de Projetos e Monitoramento: disciplina técnica combinada à autoridade política do centro de governo.

RIOAGORA.ORG

Rio
AGORA.org

Educação

Reconstruir o Ensino Médio com excelência e equidade,
e coordenar alfabetização com municípios

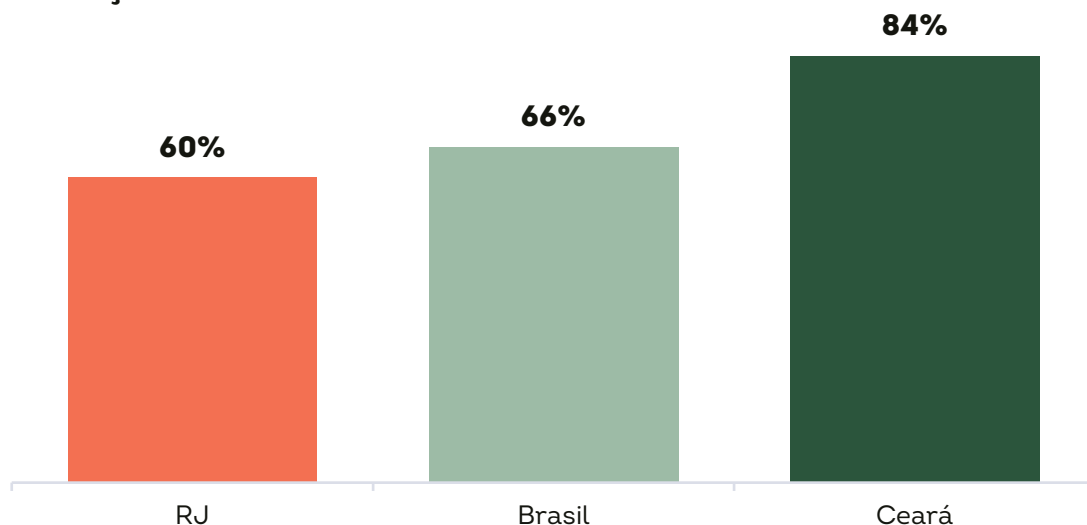
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

COLÉGIO ESTADUAL C.D. DE ANDARAÍ

O gargalo da alfabetização e o papel do Estado

Saber ler e escrever é o primeiro indicador de futuro

Crianças alfabetizadas no 2º ano



MEC/INEP, Indicador Criança Alfabetizada 2025 (% alfabetizadas na idade certa, 2º ano)

10,7%*

dos alunos do 3º ano do Ensino Médio têm aprendido adequado em Português e Matemática – atraso cumulativo que começa na alfabetização e termina em evasão escolar.

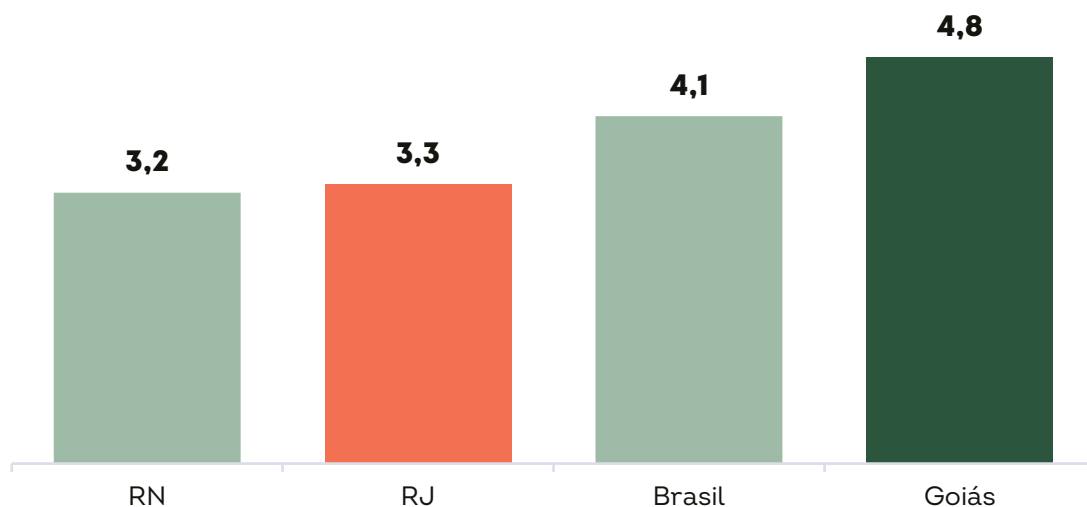
* INEP, 2024

Decisão estratégica: Alfabetizar muda tudo – e o Estado precisa coordenar a cooperação com municípios, garantindo apoio técnico em escala.

O cenário crítico do Ensino Médio

O Estado que mais gasta por aluno tem resultados de aprendizagem pífios

IDEB do Ensino Médio – Rede Estadual (2023)



*Valor Aluno Ano por Resultado

O paradoxo do gasto

> 100 mi

Perdas estimadas de VAAR* em três anos

R\$ 19,5 mil

Gasto anual por aluno no RJ em 2025 (SP: R\$ 15,3 mil)

R\$ 3.900

Salário-base docente no RJ (SP: R\$ 4.300)

Agenda prioritária: O desafio é garantir que o recurso chegue à aprendizagem, ao professor e à manutenção escolar.

Arquitetura da transformação

Três pilares para sair de iniciativas isoladas e reconstruir o sistema

1

Regime de colaboração

Coordenação Estado-municípios com pacto de alfabetização: o Estado lidera o território, não só sua rede.

2

Incentivos e financiamento

Regulamentação do ICMS Educação, expansão de tempo integral e Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Acordo de Nível de Serviço (SLA), transparência em contratos críticos e manutenção escolar.

3

Gestão para resultados

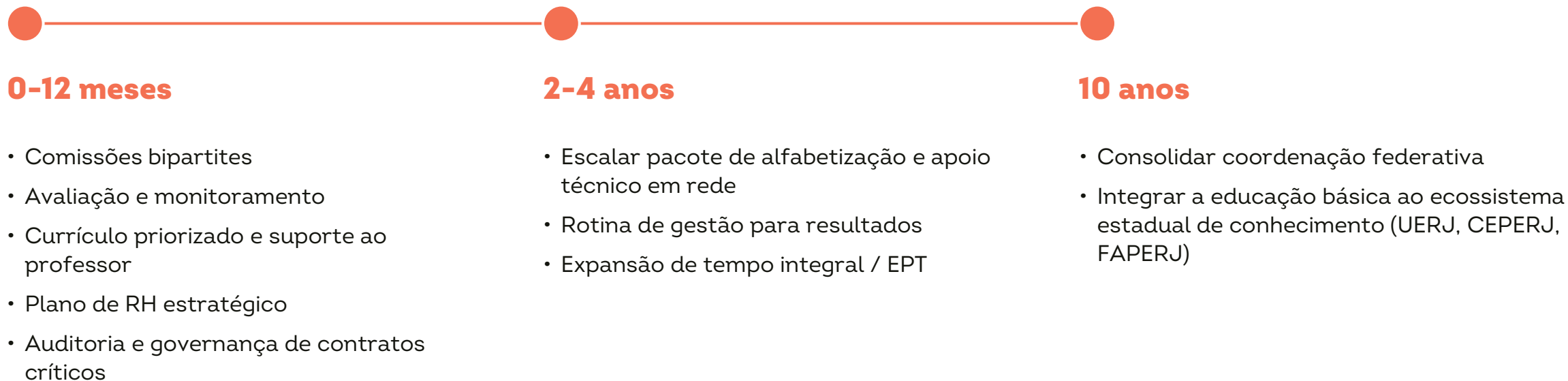
Metas, planos de ação, avaliação frequente, apoio diferenciado a escolas em defasagem, currículo priorizado para recomposição e formação docente.

Caminhos de implementação

- Coordenar com municípios para alfabetizar na idade certa.
- Pactuar metas e suporte territorial com todos os municípios.
- Regular ICMS focando em aprendizagem, equidade e anos iniciais.
- Implementar gestão por resultados com metas individuais por escola.
- Recuperar aprendizagens através de currículo priorizado e avaliações.
- Profissionalizar a seleção de diretores e a gestão de pessoal.
- Expandir ensino integral e técnico para reduzir evasão escolar.
- Vincular gastos educacionais à qualidade do aprendizado e governança.

Benchmarks: Ceará (colaboração, alfabetização, incentivos, ICMS) · Espírito Santo e Mato Grosso (gestão por resultados) · Pernambuco e Goiás (seleção de diretores em duas fases) · Paraná (formação entre pares e contínua)

Agenda de execução



RIOAGORA.ORG

Rio
AGORA.org

Saúde

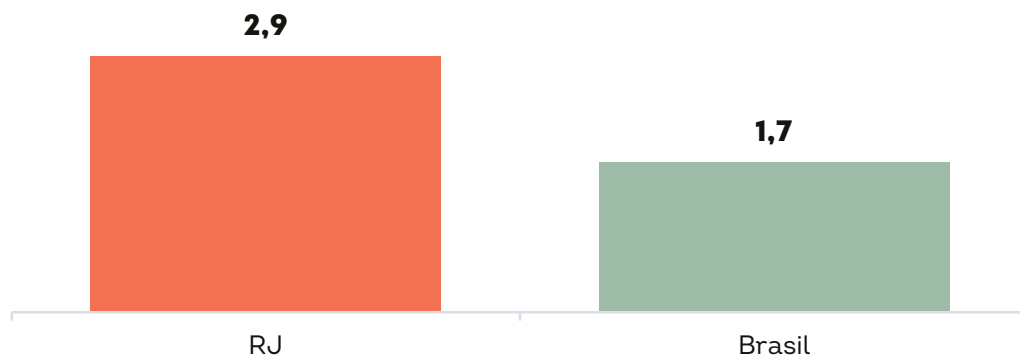
Transformar infraestrutura em cuidado contínuo, com rede, coordenação e previsibilidade para o cidadão



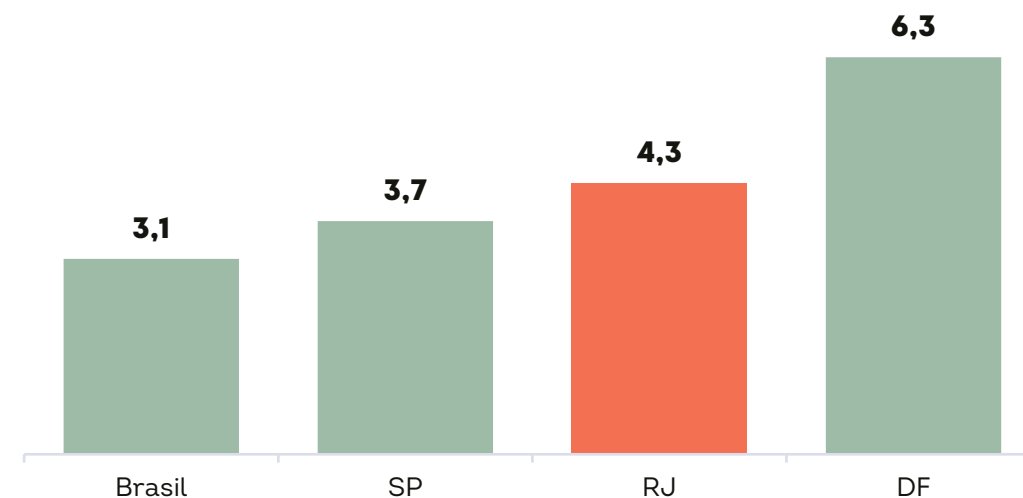
A contradição entre estrutura e acesso

Densidade de ativos e recursos não garantem acesso ou desfecho em saúde

Leitos SUS (por mil habitantes)



Médicos (por mil habitantes)

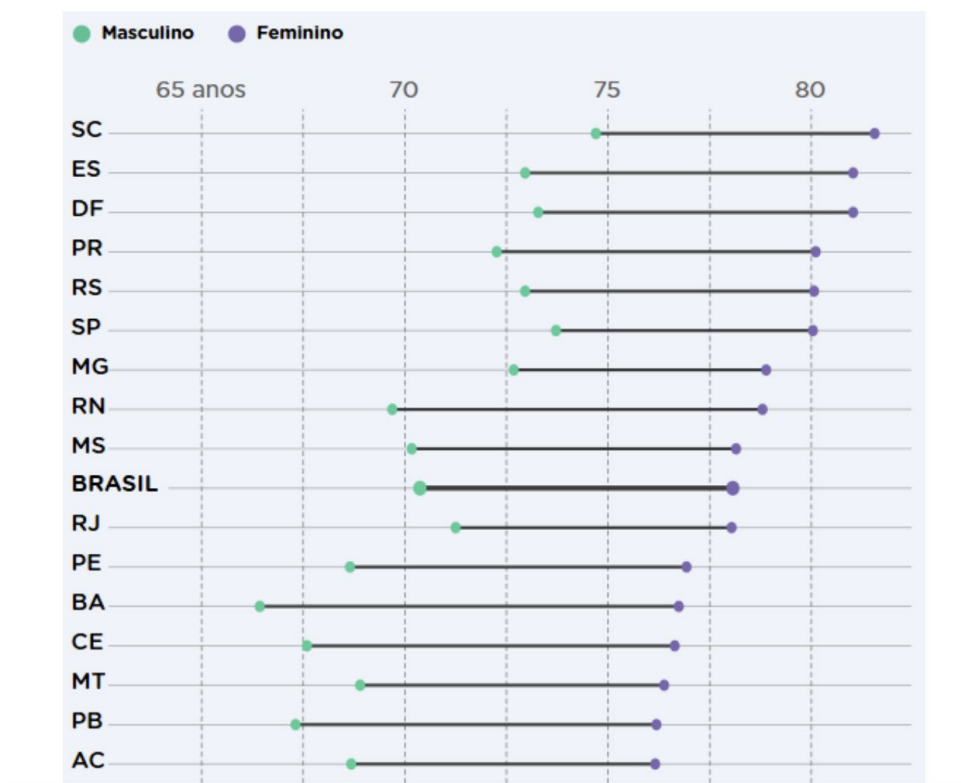


Distribuição territorial: 70% dos hospitais estaduais estão na Região Metropolitana, gerando dependência de viagens inter-regionais e baixas taxas de retenção no interior.

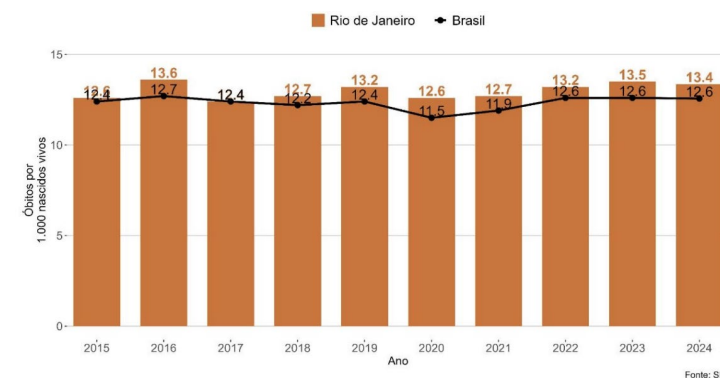
Resultados muito abaixo da média nacional

RJ: 10º lugar em expectativa de vida e altas taxas de mortalidade

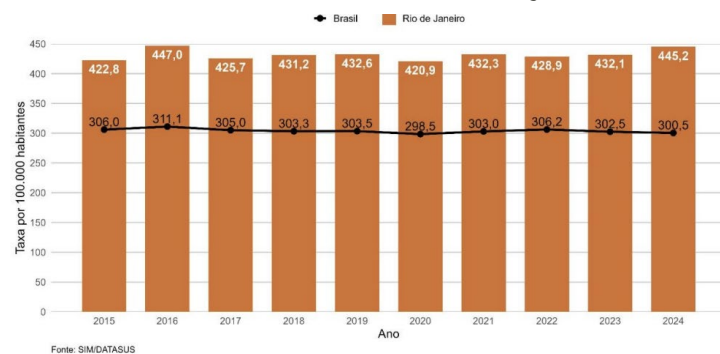
Expectativa de vida no Brasil por gênero



Mortalidade infantil



Mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Contagiosas



Arquitetura da transformação

Organizar a rede regional é fundamental: infraestrutura só vira cuidado se funcionar como sistema

1

Governança sólida

Instâncias colegiadas de cogestão do SUS (CIRs e CIB*) como espaços efetivos de negociação, decisão e continuidade.

2

Financiamento indutor

Investimentos estaduais condicionados à organização regional e a resultados.

3

Capacidade técnica regional

Equipes e lideranças regionais para implementar redes e acompanhar o funcionamento da oferta.

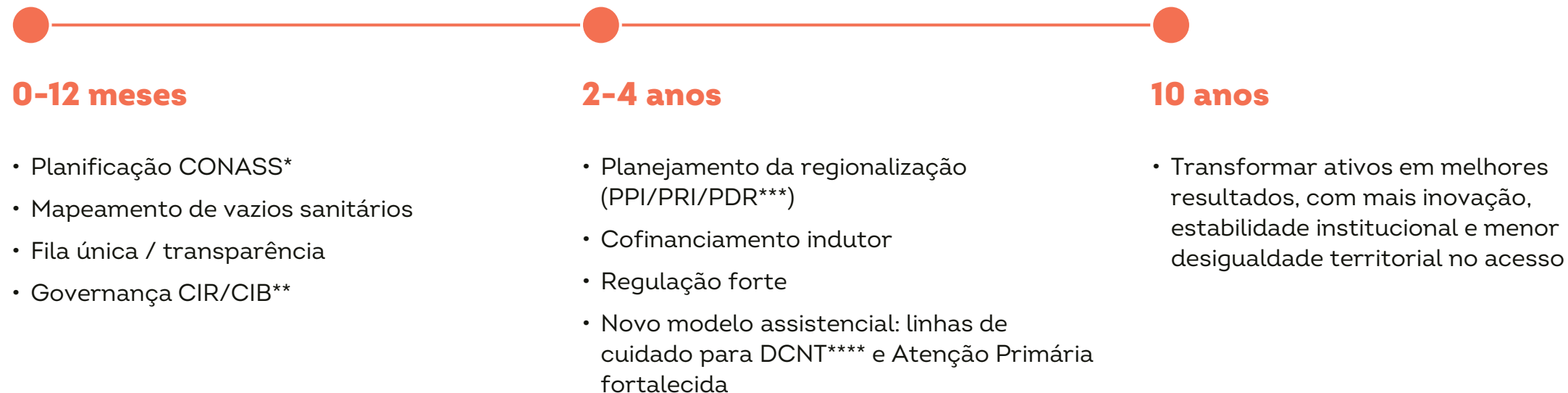
Estratégia operacional: Acelerar a Planificação da Atenção à Saúde do CONASS para reorganizar e integrar as redes públicas de saúde com foco no usuário.

Caminhos de implementação

- Diagnosticar vazios sanitários e redesenhar a rede por território.
- Fortalecer CIRs e CIB como espaços reais de decisão regional.
- Priorizar a Atenção Primária para reduzir filas e emergências.
- Implantar fila única digital com prioridades transparentes.
- Profissionalizar a gestão do SUS e digitalizar o prontuário.
- Ampliar a Sala Lilás e integrar dados de violência de gênero.
- Transformar o Rio em polo de inovação em economia da saúde.

Benchmarks: CONASS (Planificação da Atenção à Saúde) · São Paulo e Mato Grosso do Sul (integração macrorregional) · NHS/UK (governança regional integrada) · Singapura, Massachusetts e Barcelona (hubs de saúde com governança dedicada)

Agenda de execução



Conselho Nacional de Secretários de Saúde / **Comissões Intergestores Regionais / Comissão Intergestores Bipartite / *Programação Pactuada e Integrada / Planejamento Regional Integrado / Plano Diretor de Regionalização / ****Doenças Crônicas Não Transmissíveis*

Meio Ambiente

Adaptação climática com foco em áreas vulneráveis, transição energética como agenda de desenvolvimento e economia verde para crescimento sustentável

O retrato da exposição climática fluminense

Eventos extremos afetam mais territórios vulneráveis e expõem problemas de habitação, drenagem e saneamento

75%

da população reside concentrada na Região Metropolitana

2,14 M

de pessoas vivem em cerca de 1.700 favelas e comunidades urbanas

500 mil

unidades de déficit habitacional, grande parte em áreas de risco

< 1%

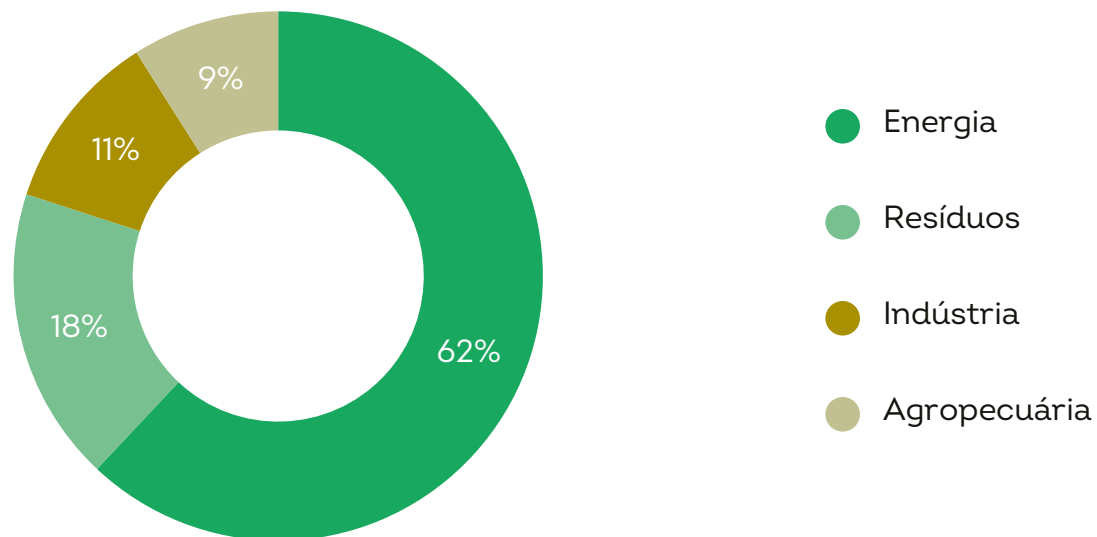
do orçamento do Estado é destinado a políticas ambientais

Decisão estratégica: Sem habitação segura e macrodrenagem por bacia, adaptação é resposta emergencial, não prevenção.

O Rio na contramão da descarbonização

Dependência de óleo e gás exige agenda de mitigação própria e cria oportunidades de inovação

Perfil de emissões no RJ



Agenda prioritária: Transformar a cadeia de óleo e gás com redução de metano, biometano, gestão de resíduos, transição energética e inovação para diversificação da economia.

Arquitetura da transformação

Quatro pilares para reduzir a vulnerabilidade climática com impacto social e econômico integrados

1

Adaptação

Proteção social climática, habitação segura, macrodrenagem por bacia, saneamento, uso do solo, mobilidade e resposta a desastres.

2

Mitigação

Preparar a economia para a transição energética, com foco em metano/biometano, resíduos e eficiência energética.

3

Capacidade de reestruturação

Fortalecer a economia do conhecimento e a inovação para aumentar a resiliência.

4

Vigor institucional

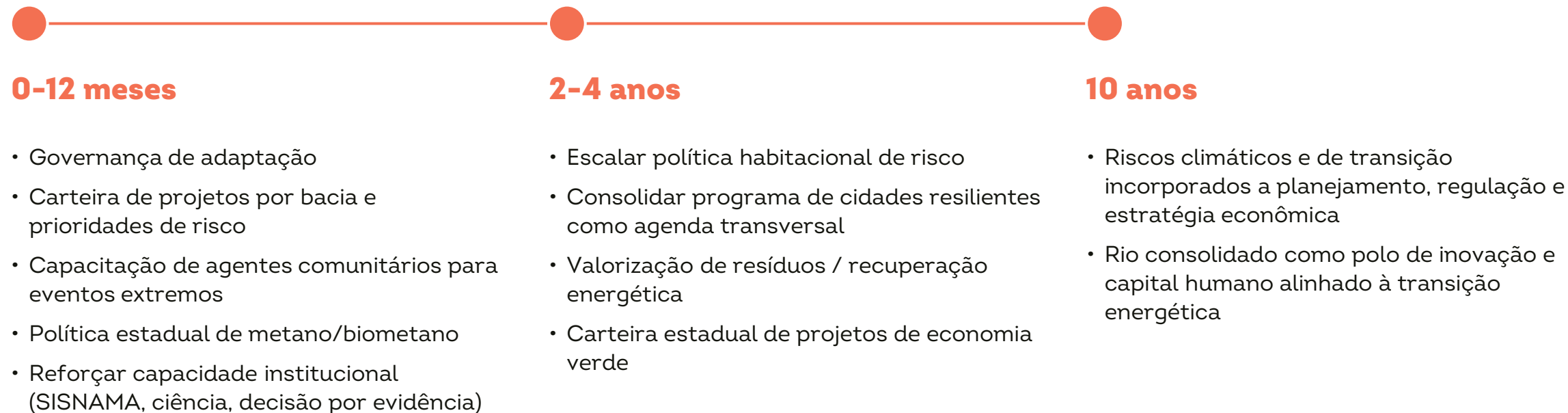
Governança baseada em evidências, fortalecimento institucional e uso estratégico de fundos ambientais.

Caminhos de implementação

- Reduzir déficit habitacional e investir em macrodrenagem por bacia.
- Priorizar redução de metano e desenvolver modelo de negócios para biometano.
- Preparar sistemas de drenagem e integrar clima às políticas urbanas.
- Fortalecer o SISNAMA* e aproximar ciência da gestão pública.
- Combater o racismo ambiental e proteger comunidades vulneráveis.
- Reflorestar 2x mais do que se desmata como política de Estado.
- Financiar a economia verde com créditos de carbono e fundos ambientais.
- Transformar o Rio em centro da economia do conhecimento e tecnologia.

Benchmarks: Projeto Iguaçu (bacias Iguaçu-Botas-Sarapuí) · Compromisso Global com o Metano · Noruega (fundos de transição)

Agenda de execução



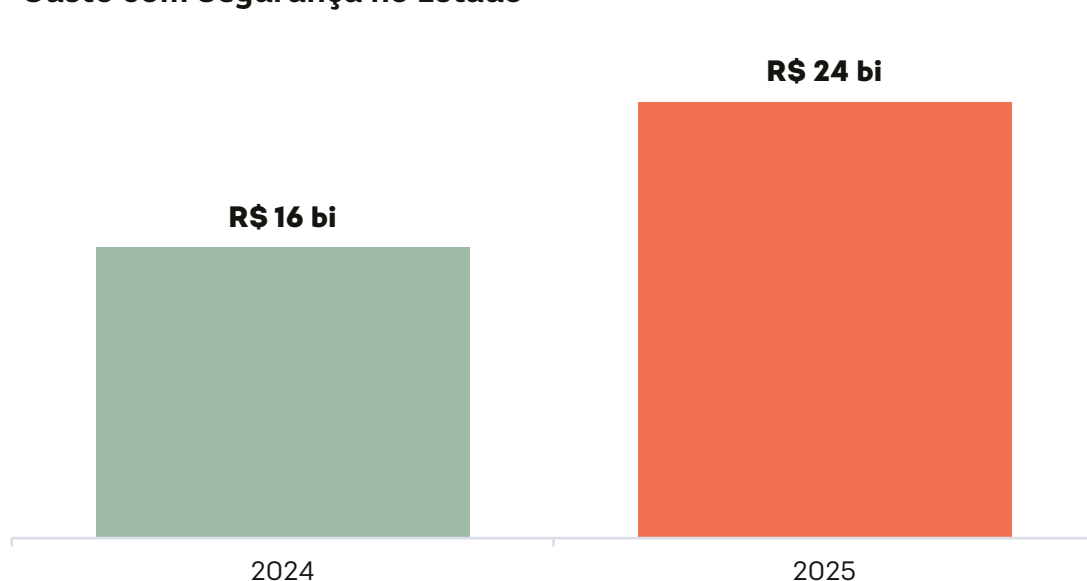
Segurança Pública

Recuperar soberania territorial, combater corrupção na Polícia e no sistema de Justiça, reduzir violência e letalidade

Muito gasto e muita morte

O gasto com segurança deu um salto – e os índices de violência pouco mudaram

Gasto com Segurança no Estado



+50%

de aumento no gasto com segurança entre 2024 e 2025 – o maior orçamento do país.

15,4%

Parcela da Segurança no orçamento estadual

Leitura estratégica: O gargalo é de método e gestão, não de orçamento.

Números da violência

Medo e corrupção são sustentados pelo crime organizado e pela desorganização do Estado

703

mortes por intervenção
policial em 2025

3.890

mortes violentas em 2025
(10,7 por dia)

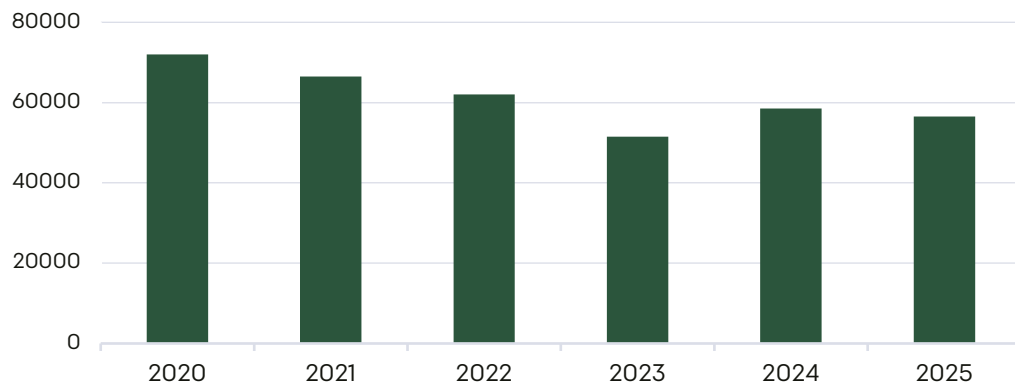
52,5%

dos roubos de carga
concentrados em 8
das 137 CISPs*

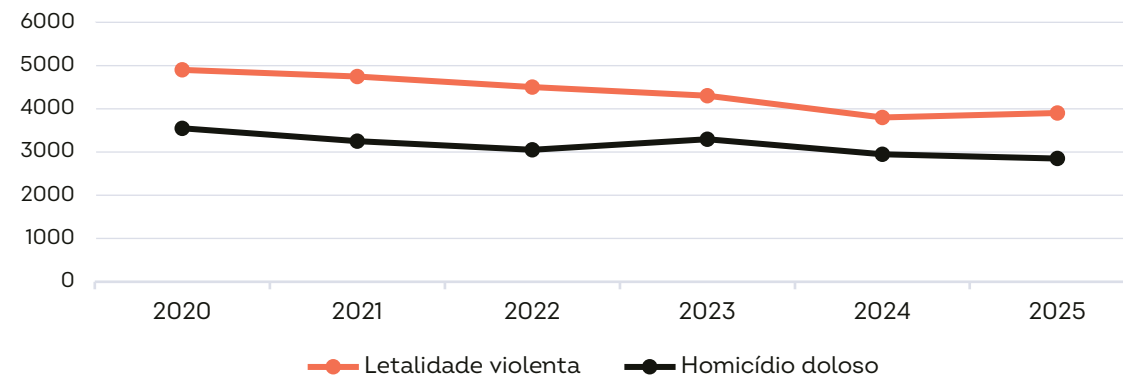
31,8%

dos homicídios
dolosos concentrados
em 10 das 137 CISPs

Roubos de rua (2020-2025)



Letalidade violenta x homicídio doloso



*Circunscrição Integrada de Segurança Pública

Arquitetura da transformação

Governança estratégica com foco territorial

1

Foco territorial

Priorizar áreas críticas, concentrar recursos e monitorar metas por território.

2

Inteligência e investigação

Aumentar elucidação de homicídios e atacar a economia do crime.

3

Integridade institucional

Corregedoria e ouvidoria independentes, e coordenação com força-tarefa federal.

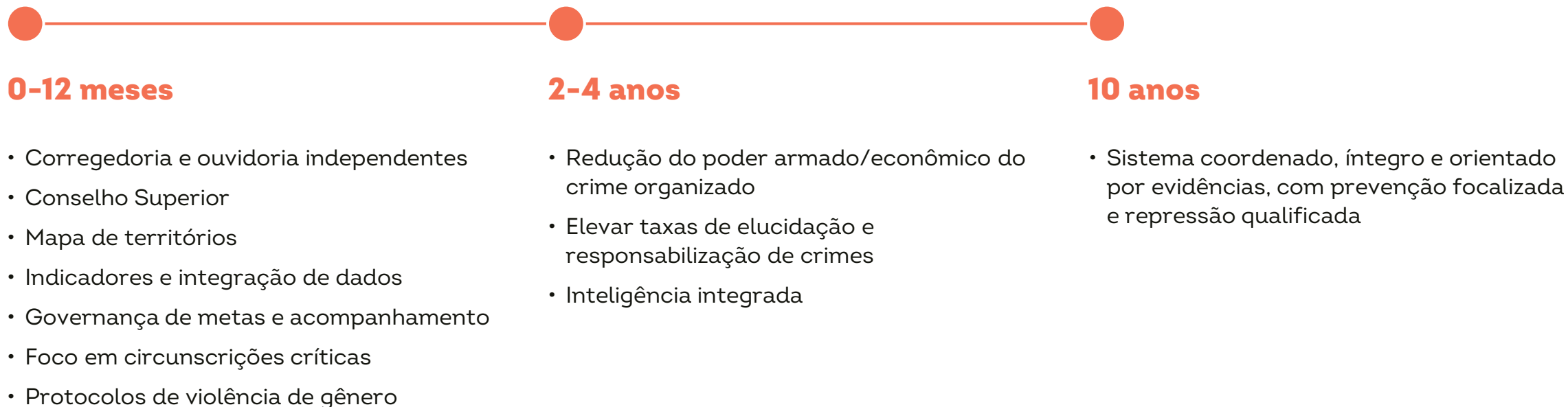
Estratégia operacional: O modelo deve substituir espetáculo por método (prevenção focalizada + repressão qualificada + transparência).

Caminhos de implementação

- Priorizar dissuasão territorial e combate ao crime organizado.
- Monitorar a atividade policial para reduzir a letalidade.
- Melhorar a rastreabilidade de armas e a perícia balística.
- Aplicar gestão por resultados para elevar a resolução de homicídios.
- Alocação de policiamento a partir de mancha criminal.
- Corregedoria e ouvidoria com independência real.
- Trabalhar com força-tarefa federal.
- Estruturar prevenção focalizada em territórios de maior risco.

Benchmarks: Pernambuco (Pacto pela Vida) · Minas Gerais (Fica Vivo) · Piauí (Meu Celular de Volta) · Paraíba (investigação) · Espírito Santo (integração e dados) · Inglaterra/País de Gales (IOPC) e NYC (CCRB): controle externo

Agenda de execução



RIOAGORA.ORG

Rio
AGORA.org

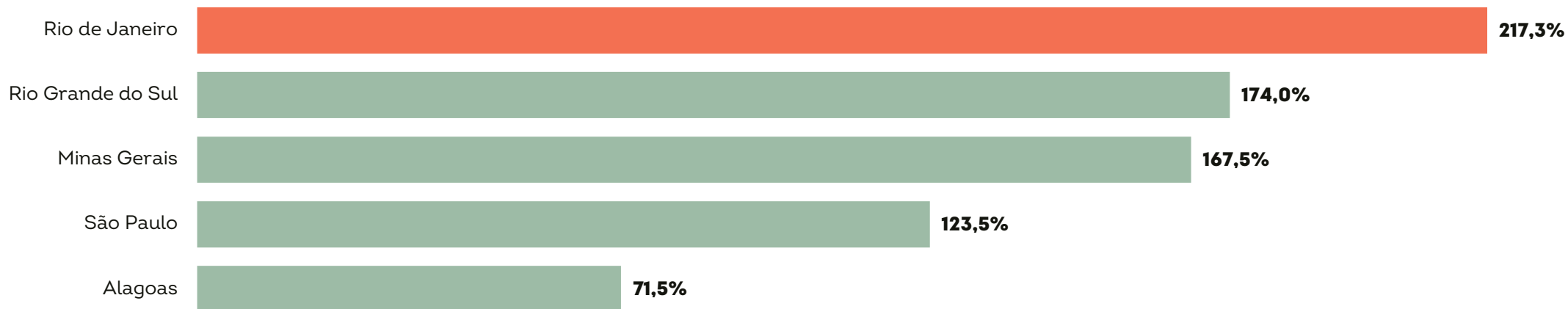
Gestão do Estado + Gestão Fiscal

Reconstruir credibilidade fiscal e
capacidade de entrega

O desafio fiscal do Rio é também institucional

A crise de gestão e a reconstrução da confiança como pré-condição para investimento

Endividamento x capacidade de arrecadação – DCL/RCL (% da RCL ajustada, 2025)



O Rio tem a maior Receita Corrente Líquida (RCL) per capita do Sudeste e a terceira maior do Brasil, mas sua Dívida Consolidada Líquida (DCL) ultrapassa o limite de 200% estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Decisão estratégica: Planejar a diversificação econômica e rever renúncias, contratos e despesas integradas ao orçamento, com transparência e metas plurianuais.

Arquitetura da transformação

Governança fiscal transparente, metas, revisão de despesas e inovação

1

Integridade e credibilidade

Transparência ativa, órgãos de controle rigorosamente fortalecidos e gestão por resultados.

2

Planejamento

Infraestrutura de dados para governar, avaliar e corrigir rota, com alinhamento a boas práticas (PPA-LDO-LOA-PEDES*).

3

Sustentabilidade

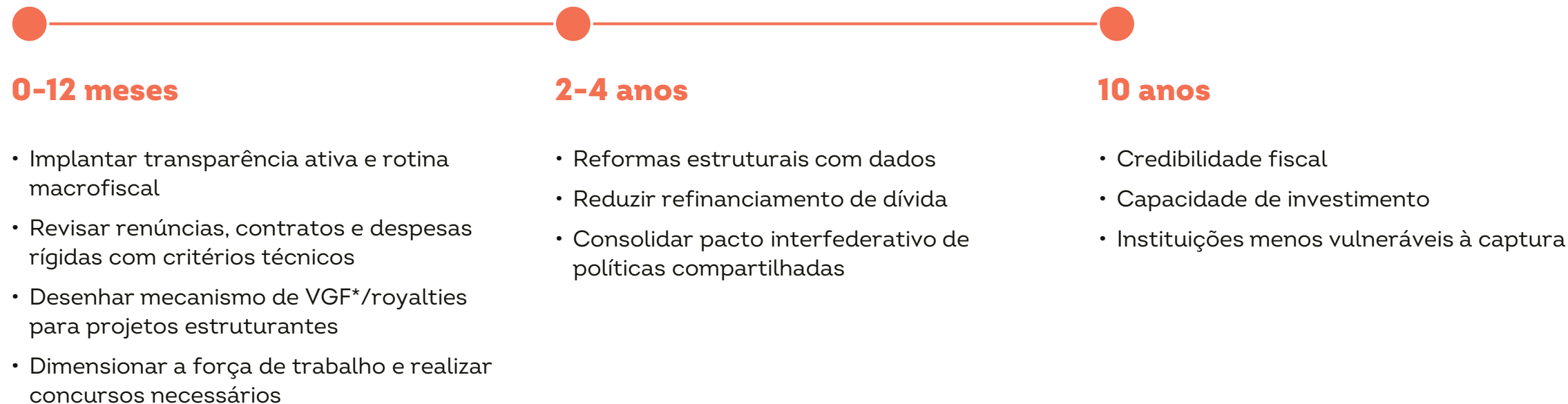
Diversificação econômica ativa, solução estrutural de despesas rígidas e uso de royalties e fundos com visão de longo prazo.

Caminhos de implementação

- Implantar transparência ativa e um marco fiscal de médio prazo.
- Reconstruir o planejamento estratégico com metas mensuráveis.
- Criar unidade permanente de dados para decisões fiscais.
- Revisar renúncias fiscais e contratos com critérios técnicos.
- Tratar a dívida como estratégia institucional, não só de caixa.
- Controlar folha, previdência e teto salarial com responsabilidade.
- Dimensionar a força de trabalho e retomar concursos públicos.
- Fortalecer o federalismo cooperativo com os municípios.

Benchmarks: Chile (DIPRES: orçamento, avaliação e disciplina fiscal) · Espírito Santo (responsabilidade fiscal e gestão por resultados) · Reino Unido (padrão GDS de governo digital) · Modelos de VGF/blended finance para infraestrutura social e ambiental

Agenda de execução



*Viability Gap Funding (Financiamento para Viabilização de Projetos)

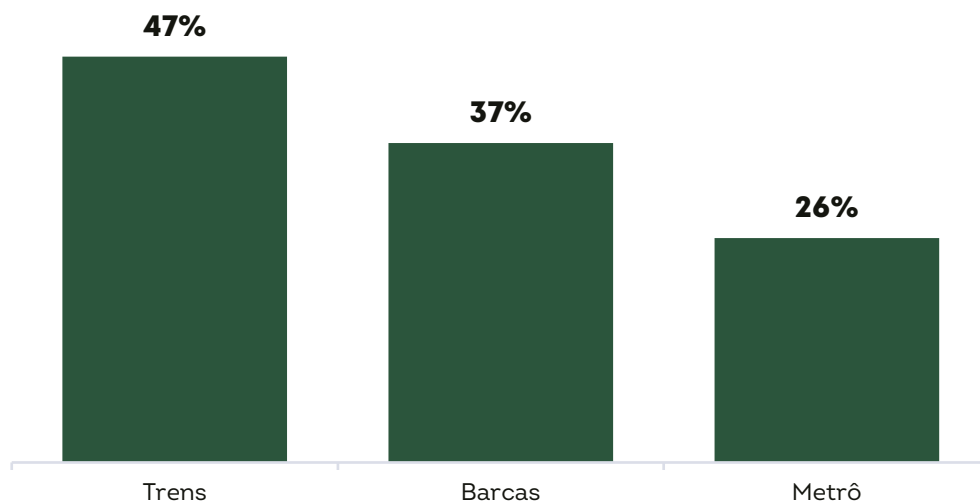
Cidades

Reorganizar o transporte metropolitano como rede integrada e conectada à moradia e ao emprego

O colapso da mobilidade

O transporte público perdeu usuário, receita e confiança

Queda de passageiros desde 2019



7 dos 10 municípios com maior tempo de deslocamento ao trabalho ficam no RJ

60%

Crescimento da frota de automóveis em 15 anos

5%

Expansão viária em 15 anos

1 mês

Tempo que moradores da RM perdem por ano no trânsito

30%

Renda familiar gasta com transporte

1.100

Linhas intermunicipais sob permissões precárias

125

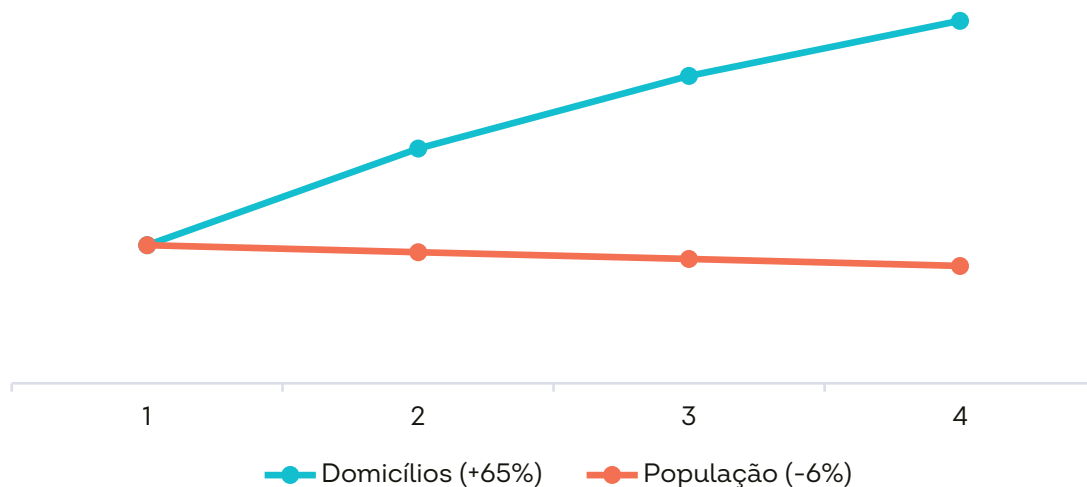
Estações de trem como ativo territorial (+1M passageiros/dia)

Decisão estratégica: Sem integração tarifária e operacional entre modais na Região Metropolitana, o custo por viagem aumenta e a rede perde eficiência.

A dispersão urbana e o deserto de produtividade

A expansão desordenada pressiona a mobilidade, encarece os serviços e afasta a população das oportunidades

População cai, domicílios sobem (desde 2010)



500 mil

moradias faltam no Estado, forçando expansão periférica sem acesso a infraestrutura (déficit habitacional).

Agenda prioritária: A Baixada Fluminense, que concentra grande parte da população e alguns dos piores indicadores socioeconômicos do Estado, deve ser prioridade transversal.

Arquitetura da transformação

O Estado precisa coordenar rede, contratos e financiamento para governar o território integrado e recuperar a confiança do usuário

1

Governança com mandato

Autoridade metropolitana, câmara e agência reguladora com papéis claros.

2

Contratos por desempenho

Remuneração vinculada a oferta, regularidade e qualidade, com dados abertos.

3

Integração territorial

Bilhete único, hubs intermodais, centralidades e habitação orientada por transporte.

Caminhos de implementação

- Reformar a governança do transporte com contratos por desempenho.
- Transformar trilhos em metrô de superfície integrado aos modais.
- Tratar transporte como direito, com tarifa acessível onde fizer sentido.
- Combater o espraiamento com aluguel social e adensamento urbano.
- Fazer da periferia um hub de empregos e infraestrutura produtiva.
- Abrir dados de mobilidade como infraestrutura de planejamento.

Benchmarks: Bogotá e Santiago (reforma de contratos e integração de sistemas) · New Deal Verde

Agenda de execução



0-12 meses

- Governança
- Implantar bilhetagem única com dados abertos
- Reestruturar contratos por desempenho nos modais
- Mapear áreas por adensamento e eixos de transporte
- Plano emergencial de infraestrutura



2-4 anos

- Consolidar bilhete único
- Integração física/operacional
- Estratégia de habitação e adensamento nos eixos de transporte



10 anos

- Governança consolidada, centralidades fortalecidas, maior produtividade e menor desigualdade

Desenvolvimento Econômico e Social

Diversificar a economia e reduzir desigualdades territoriais

A anatomia da estagnação

Renda cresce, desigualdade e informalidade também; densidade manufatureira perde peso

21%

Crescimento da renda per capita (2013-2024)

5º

Estado mais desigual do país (2024)

17º

Estado no Ranking de Competitividade (2021; era 8ª em 2015)

9,3%

Taxa de desemprego (acima da média nacional)

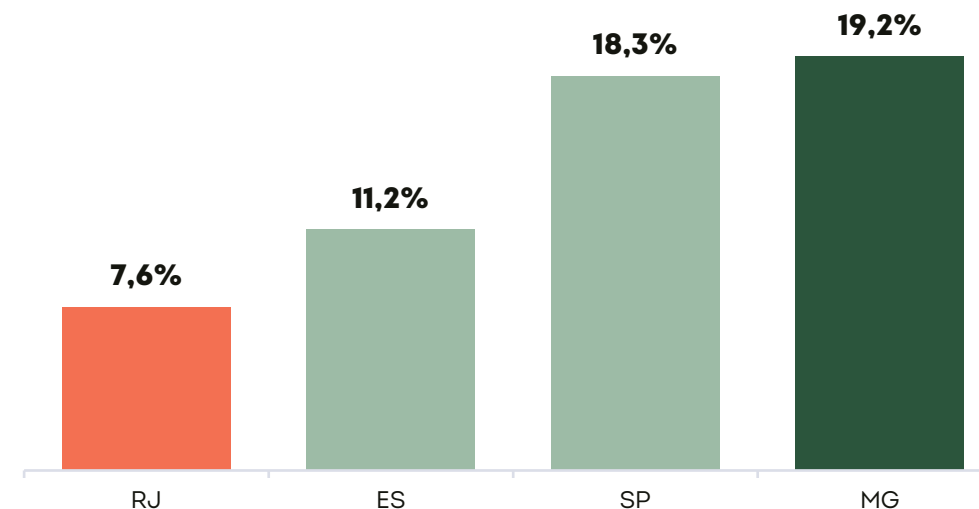
25%

Taxa de desemprego entre jovens na periferia

38,3%

Taxa de informalidade

Indústria de transformação no Sudeste



IBGE, VAB 2023

Leitura estratégica: O Rio produz 88% do petróleo do Brasil, mas 75% da indústria de derivados fica fora do Estado.

Arquitetura da transformação

Três mecanismos de governança e execução

1

Missões estratégicas

Prioridades explícitas e portfólio de projetos-âncora como estratégia de desenvolvimento, com coordenação público-privada.

2

Encadeamento produtivo em energia e indústria

Óleo e gás como alavanca para complexificar a economia (fornecedores, serviços tecnológicos, P&D, manufatura e novas cadeias).

3

Política territorial na Baixada e interior

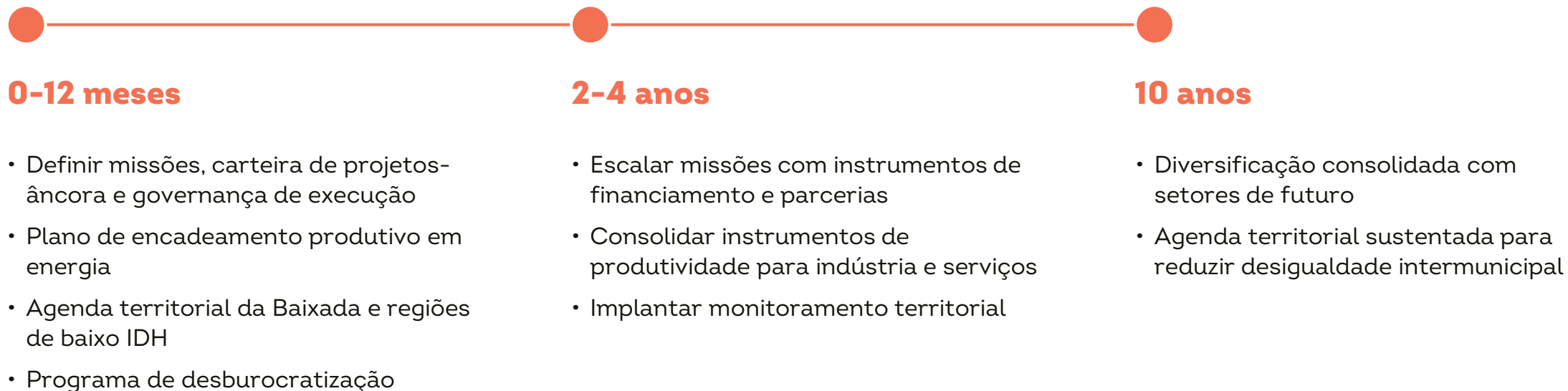
Conectar conhecimento, empresas e infraestrutura para reduzir desigualdades de emprego e renda.

Caminhos de implementação

- Usar óleo e gás como plataforma industrial e de inovação.
- Orientar a política industrial por cadeias produtivas, não incentivos soltos.
- Diversificar a economia com missões estratégicas de futuro.
- Priorizar Baixada e Sul Fluminense com universidades como âncoras.
- Transformar universidades em motor de inovação e empregos.
- Usar a marca Rio para impulsionar turismo e economia da cultura.
- Qualificar trabalhadores conectando formação a cadeias produtivas.

Benchmarks: Espírito Santo (pactos sociedade-governo) · Singapura/Massachusetts/Barcelona (hubs de inovação) · Noruega (fundos de transição) · Medellín (economia da cultura) · IFs/Sistema S (formação conectada a cadeias)

Agenda de execução



RIOAGORA.ORG

Rio
AGORA.org

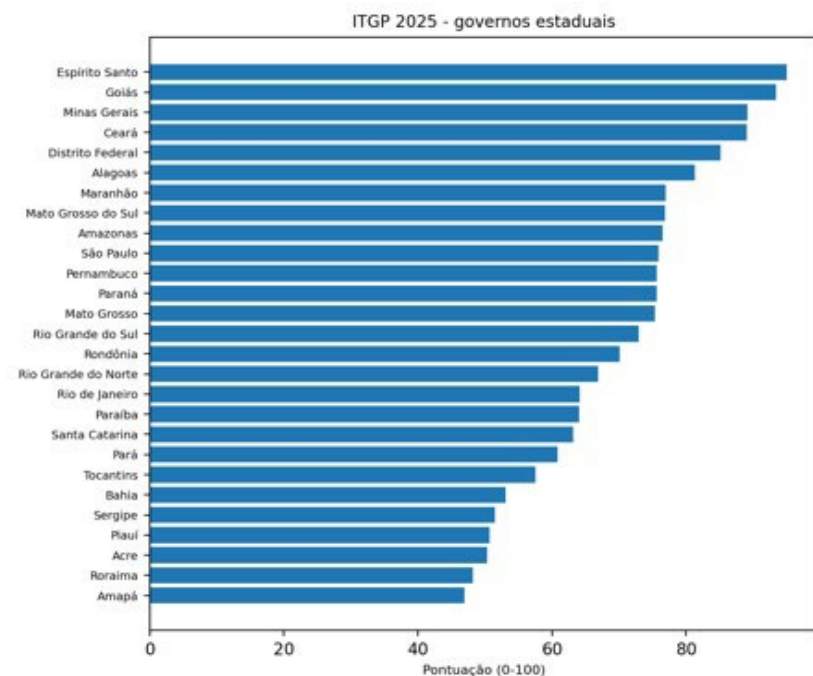
Integridade e Transparência

Reconstruir confiança com dados abertos,
prevenção e controle social

Transparência insuficiente

Avançar da publicação formal para dados abertos reutilizáveis, integração de sistemas e controle social

Transparência por estados



Índice de Transparência e Governança Pública 2025 – governos estaduais

17º

Lugar no Índice de Transparência e Governança Pública nacional (2025)

107º

Posição do Brasil entre 180 países no Índice de Percepção da Corrupção (2024)

Decisão estratégica: Transparência que não permite reutilização e comparação não produz controle social efetivo.

Arquitetura da transformação

Integridade não é só reação: é prevenção, gestão de risco e responsabilização

1

Dados abertos

Abrir dados públicos (orçamentos, folhas, filas) em formatos reutilizáveis, com proteção ao denunciante.

2

Controle interno integrado

Sistema Estadual de Integridade com corregedoria, ouvidoria, transparência e ética conectados.

3

Riscos e contratos

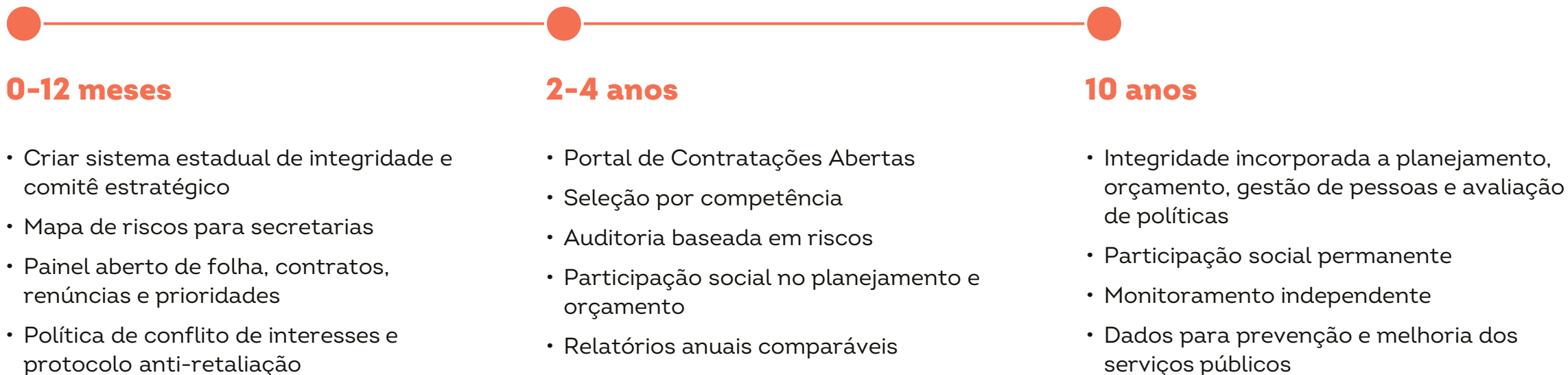
Auditoria preventiva, matrizes de risco e contratações abertas como política de gestão.

Caminhos de implementação

- Instituir um Sistema Estadual de Integridade com comitê estratégico.
- Exigir matrizes de risco antes de contratar e executar.
- Publicar um portal de contratações abertas e rastreáveis.
- Abrir dados públicos com catálogo único e APIs.
- Criar o Conselho Estadual de Transparência e Governo Aberto.
- Selecionar lideranças por mérito e competência técnica.
- Exigir declaração de conflitos de interesse de dirigentes.
- Unificar canais de denúncia com proteção contra retaliação.
- Medir a maturidade da integridade com indicadores contínuos.

Benchmarks: OCDE (sistema de integridade pública e gestão de riscos) · OCDS e CGU (padrões para dados e contratos) · Berlim (governo aberto) · Irlanda e Polônia (dados abertos) · Espírito Santo em Ação (cobrança social)

Agenda de execução



RIOAGORA.ORG

Rio
AGORA.org

Cultura

Arte, patrimônio e economia da cultura como política de desenvolvimento, pertencimento e futuro



Ativo extraordinário x déficit de governança

A vocação cultural do Rio é uma potência tratada como acessório

0,5%

Alocação destinada à cultura no orçamento estadual

R\$ 41 bi

Economia da cultura na cidade do Rio em 2025

R\$ 103 mi

destinados à cultura no RJ via PNAB*

5%

PIB da cultura no Estado (cidade do RJ: 8%; Brasil: 3%)

Arquitetura da transformação

Direito cultural + economia criativa + desenvolvimento territorial

1

Financiamento rastreável

Fundo Estadual, painéis de fomento, metas de descentralização e prestação de contas proporcional.

2

Cultura nos territórios

Rede de Centros de Referência Cultural, editais territoriais, circuitos regionais e Cultura Viva.

3

Economia da cultura

Audiovisual, música, carnaval, games, design, moda, gastronomia e turismo como política de Estado.

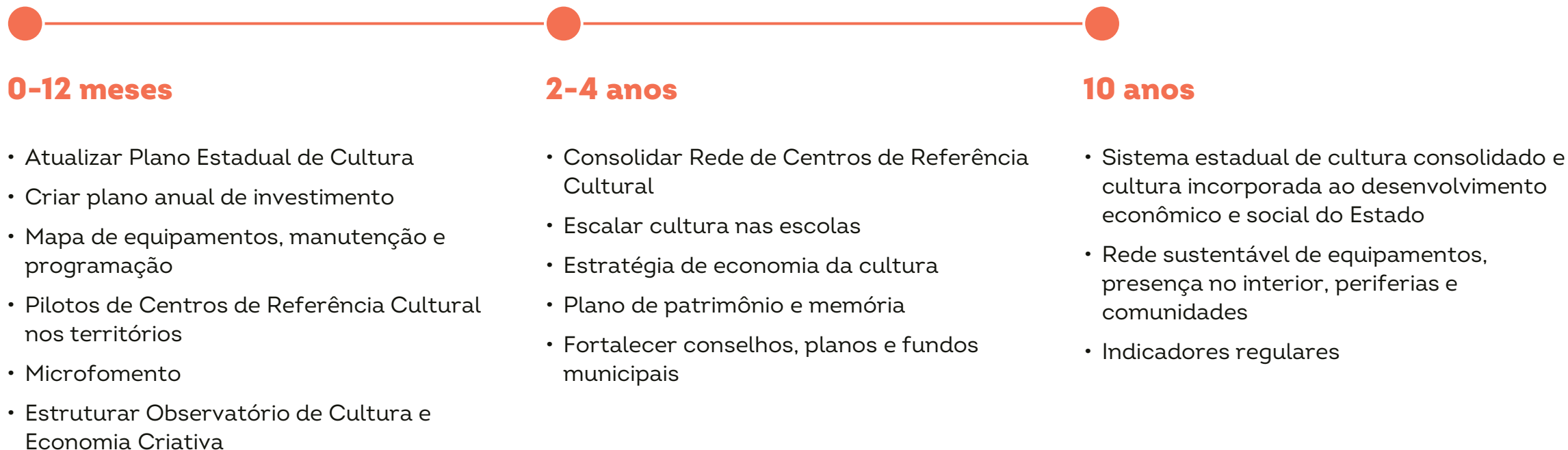
Estratégia operacional: Investimentos com rastreabilidade pública (origem, destino, entrega prevista e resultado alcançado).

Caminhos de implementação

- Atualizar o Plano Estadual de Cultura com orçamentos, metas e prazos.
- Fortalecer o Fundo Estadual de Cultura com transparência por edital.
- Criar uma Rede de Centros de Referência Cultural nos territórios.
- Estruturar uma estratégia de economia da cultura por cadeia produtiva.
- Criar um Plano de Patrimônio e Memória com foco na diáspora africana.
- Diagnosticar e requalificar equipamentos culturais do Estado.
- Levar programação cultural regular às escolas e à juventude.
- Profissionalizar a gestão cultural com trilha de formação técnica.

Benchmarks: Medellín/Bogotá (cultura como infraestrutura social) · Reino Unido (economia criativa) · Coreia do Sul (política cultural) · Colômbia (Economía Naranja) · PNAB/Fundo Estadual (financiamento rastreável)

Agenda de execução



A hora e a vez do Rio. Agora.

Diagnósticos existem. Prioridades estão postas. O que falta é liderança disposta a executar – e mobilização da sociedade para cobrar continuidade e resultado.

Um
Rio de
Futuros

RIOAGORA.ORG